

A importância da implementação da auditoria interna na prevenção de fraudes em pequenas empresas

Este artigo tem como objetivo destacar a importância da implementação da auditoria interna como medida preventiva no combate às fraudes em pequenas empresas. Inicialmente, é apresentada uma breve introdução sobre o tema, destacando a relevância do assunto e a necessidade de adoção de práticas efetivas de controle interno. Em seguida, são abordados aspectos teóricos relacionados à auditoria interna, com embasamento em autores renomados da comunidade acadêmica nacional e internacional. A metodologia utilizada envolveu a revisão bibliográfica de estudos relevantes sobre o tema. A discussão explora a contribuição da auditoria interna na detecção e prevenção de fraudes, destacando seus principais benefícios e desafios. Por fim, são apresentadas considerações finais, ressaltando a importância da conscientização e investimento nas práticas de auditoria interna como estratégia fundamental para a segurança e sustentabilidade das pequenas empresas.

Palavras-chave: Auditoria Interna; Fraudes; Controle Interno; Pequenas Empresas; Prevenção.

The importance of implementing internal auditing in preventing fraud in small businesses

This article aims to highlight the importance of implementing internal auditing as a preventive measure in combating fraud in small businesses. Initially, a brief introduction is provided on the topic, emphasizing its relevance and the need for effective internal control practices. Subsequently, theoretical aspects related to internal auditing are addressed, based on renowned authors from the national and international academic community. The methodology used involved a literature review of relevant studies on the subject. The discussion explores the contribution of internal auditing in fraud detection and prevention, highlighting its main benefits and challenges. Finally, concluding remarks are presented, emphasizing the importance of awareness and investment in internal auditing practices as a fundamental strategy for the security and sustainability of small businesses.


Keywords: Internal Auditing; Fraud; Internal Control; Small Businesses; Prevention.

Topic: **Contabilidade Gerencial**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Received: **20/07/2023**

Approved: **10/08/2023**

André Wilson de Andrade Souza 
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6692494442674078>
<https://orcid.org/0000-0003-0677-929X>
awa.souza@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2023.003.0008

Referencing this:

SOUZA, A. W. A.. A importância da implementação da auditoria interna na prevenção de fraudes em pequenas empresas. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.14, n.3, p.90-100, 2023. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2023.003.0008>

INTRODUÇÃO

A auditoria interna desempenha um papel crucial no ambiente empresarial, atuando como uma ferramenta essencial para a prevenção de fraudes e irregularidades. Segundo Almeida (2017), a auditoria interna é um mecanismo de controle interno que visa avaliar a eficácia dos processos, identificar possíveis vulnerabilidades e promover a conformidade com as políticas e regulamentações estabelecidas. A importância desse processo é ainda mais relevante no contexto das pequenas empresas, que muitas vezes enfrentam desafios únicos em relação à gestão de riscos.

As pequenas empresas representam uma parcela significativa da economia, contribuindo para a geração de empregos e o crescimento econômico do país. No entanto, essas organizações são frequentemente mais suscetíveis a fraudes e desvios devido à falta de controles internos adequados e recursos limitados (SILVA, 2018). Nesse sentido, a implementação da auditoria interna pode desempenhar um papel fundamental na prevenção e detecção de irregularidades, promovendo a transparência e a confiabilidade das informações financeiras (ROCHA et al., 2020).

A compreensão dos benefícios e desafios associados à implementação da auditoria interna em pequenas empresas é de suma importância para gestores, profissionais da área contábil e pesquisadores. A literatura acadêmica destaca que a auditoria interna pode contribuir para a melhoria dos controles internos, a identificação de riscos e a mitigação de fraudes (ALMEIDA, 2017; SILVA, 2018). Além disso, a auditoria interna também desempenha um papel fundamental na promoção da governança corporativa e na confiabilidade das demonstrações financeiras (ROCHA et al., 2020).

No entanto, apesar das vantagens potenciais, a implementação da auditoria interna em pequenas empresas enfrenta desafios específicos. A falta de recursos financeiros e a limitação de conhecimento técnico são algumas das barreiras que podem dificultar a adoção dessa prática (ALMEIDA, 2017). Além disso, as pequenas empresas muitas vezes têm uma cultura organizacional menos formalizada, o que pode demandar esforços adicionais para promover a conscientização sobre a importância da auditoria interna e a adesão aos procedimentos estabelecidos (SILVA, 2018).

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo principal discutir a importância da implementação da auditoria interna na prevenção de fraudes em pequenas empresas. Para tanto, serão abordados os benefícios dessa prática, os desafios enfrentados e as possíveis estratégias para superá-los. Essa análise contribuirá para a compreensão dos aspectos fundamentais relacionados à auditoria interna e sua relevância no contexto das pequenas empresas.

REVISÃO TEÓRICA

Auditoria Interna: Conceito e Objetivos

A auditoria interna desempenha um papel crucial no fortalecimento da governança corporativa, garantindo a transparência e a conformidade das práticas empresariais. Segundo Heier et al. (2017), a auditoria interna é fundamental para fornecer uma avaliação independente e objetiva dos sistemas de

controle interno, identificando possíveis falhas e propondo melhorias que visam aperfeiçoar a eficiência e a eficácia das operações. Além disso, a auditoria interna atua como uma fonte independente de garantia, fornecendo confiança aos stakeholders externos e internos de que a empresa opera de acordo com os padrões éticos e regulatórios (BRAZEL et al., 2014).

Os objetivos da auditoria interna são múltiplos e abrangentes, abordando diversos aspectos da gestão empresarial. Conforme ressaltado por Sharma et al. (2016), além da avaliação dos controles internos, a auditoria interna também pode auxiliar na identificação de riscos estratégicos, na avaliação da conformidade com políticas e regulamentos, bem como na revisão da efetividade dos processos de gestão de riscos. Além disso, a auditoria interna desempenha um papel fundamental na revisão da confiabilidade e integridade das informações financeiras e operacionais, fornecendo uma avaliação imparcial baseada em evidências para a alta administração (VASARHELYI et al., 2019).

Em resumo, a auditoria interna desempenha um papel crucial na governança e gestão das organizações, fornecendo uma avaliação independente e objetiva dos controles internos, bem como da conformidade com políticas e regulamentos. Conforme destacado por Knechel et al. (2019), a auditoria interna contribui para o fortalecimento da confiabilidade das informações, a mitigação de riscos e auxilia na tomada de decisões estratégicas, sendo uma peça fundamental para o sucesso e a sustentabilidade das empresas.

Controle Interno e suas Implicações

O controle interno desempenha um papel fundamental nas organizações, garantindo a eficiência e eficácia de suas operações, a confiabilidade das informações financeiras e a conformidade com leis e regulamentos. Conforme ressaltado por Turnbull (2018), o controle interno abrange um conjunto de políticas, procedimentos e práticas implementadas para promover a integridade dos processos operacionais e a proteção dos ativos da empresa. Ele envolve a avaliação contínua dos riscos e a implementação de salvaguardas adequadas para mitigá-los.

A implementação de um sistema de controle interno efetivo é essencial para a prevenção de fraudes e irregularidades. Segundo Othman et al. (2019), os controles internos estabelecem uma estrutura que reduz a probabilidade de ocorrência de fraudes e desvios, além de permitir a detecção precoce de irregularidades. Mecanismos como segregação de funções, autorizações adequadas, registros contábeis confiáveis e políticas de prevenção e monitoramento são essenciais para fortalecer o sistema de controle interno.

A efetividade do controle interno também tem implicações na gestão de riscos organizacionais. Conforme destacado por *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission - COSO* (2013), um sistema de controle interno robusto auxilia as organizações na identificação, avaliação e resposta aos riscos. Ele permite uma abordagem proativa para lidar com os riscos, reduzindo sua probabilidade de ocorrência e minimizando o impacto negativo em caso de eventualidades.

Além disso, o controle interno contribui para a transparência das operações empresariais. Segundo Abbott et al. (2018), um sistema de controle interno bem estruturado garante a confiabilidade das

informações financeiras e operacionais, permitindo que os stakeholders internos e externos tomem decisões informadas. Isso aumenta a credibilidade da organização, fortalece sua reputação e promove a confiança dos investidores, clientes e fornecedores.

No entanto, a implementação e manutenção de um sistema de controle interno efetivo podem apresentar desafios. De acordo com Turnbull (2018), a resistência à mudança, a falta de recursos adequados e a complexidade das operações empresariais podem dificultar a implementação de controles internos robustos. Além disso, é fundamental garantir uma cultura organizacional que valorize a conformidade e a ética, como destacado por Othman et al. (2019). Isso requer um comprometimento da alta administração e a conscientização de todos os colaboradores sobre a importância e responsabilidade de se aderir aos controles internos estabelecidos.

Fraudes em Pequenas Empresas: Fatores e Impactos

As fraudes em pequenas empresas representam um desafio significativo, podendo ter consequências devastadoras para a sustentabilidade dessas organizações. Estudos apontam que fatores como a falta de controles internos adequados e a pressão por resultados financeiros podem contribuir para o aumento do risco de fraudes (ACHARYA et al., 2018). Além disso, a limitação de recursos e a falta de segregação de funções podem facilitar a ocorrência de irregularidades em empresas de menor porte (AHLAWAT et al., 2019).

A falta de conscientização e treinamento sobre ética e compliance também pode contribuir para a ocorrência de fraudes em pequenas empresas. Segundo Hudaib et al. (2018), a falta de conhecimento sobre os riscos e a ausência de políticas claras de prevenção e detecção de fraudes podem deixar as empresas mais vulneráveis a práticas fraudulentas. Nesse contexto, a implementação de um programa de ética e compliance se torna essencial para fortalecer a cultura organizacional e prevenir desvios de conduta.

Os impactos das fraudes em pequenas empresas podem ser significativos. Além dos danos financeiros diretos, como perdas de ativos e recursos, as fraudes também afetam a reputação da empresa, a confiança dos stakeholders e a relação com os clientes e fornecedores (KUNZ et al., 2020). Esses impactos podem levar à perda de negócios e à dificuldade de acesso a crédito e financiamento, comprometendo a continuidade das operações.

A detecção e a prevenção de fraudes em pequenas empresas requerem a implementação de medidas específicas. De acordo com Bédard et al. (2017), a segregação de funções, a revisão independente das transações financeiras e a implementação de controles internos adequados são medidas essenciais para mitigar o risco de fraudes. Além disso, a adoção de políticas de transparência, a criação de um canal de denúncias e a realização de auditorias internas regulares são estratégias que auxiliam na identificação e prevenção de irregularidades.

É importante ressaltar que a conscientização e a educação dos colaboradores também desempenham um papel crucial na prevenção de fraudes em pequenas empresas. Conforme enfatizado por Albrecht et al. (2019), a promoção de uma cultura ética, com treinamentos periódicos sobre a identificação

de sinais de fraude e a importância da denúncia, contribui para a criação de um ambiente organizacional mais resiliente a práticas fraudulentas.

Relação entre Auditoria Interna e Prevenção de Fraudes

A auditoria interna desempenha um papel crucial na prevenção e detecção de fraudes dentro das organizações. Segundo Sharma et al. (2018), a função da auditoria interna é identificar e avaliar os riscos de fraude, bem como implementar procedimentos de controle adequados para mitigá-los. Dessa forma, a auditoria interna desempenha um papel proativo na prevenção de fraudes, ajudando a evitar perdas financeiras significativas.

A independência e a objetividade da auditoria interna são fatores essenciais para o seu papel na prevenção de fraudes. Conforme destacado por HassabElnaby et al. (2019), a auditoria interna deve ser livre de influências e interferências externas, permitindo uma avaliação imparcial dos processos e controles internos. Essa independência promove a detecção precoce de irregularidades e ações corretivas adequadas.

A auditoria interna utiliza uma variedade de técnicas e procedimentos para prevenir fraudes. De acordo com ACFE (2021), a utilização de análise de dados, revisão de transações, entrevistas e testes de conformidade são métodos comumente empregados pela auditoria interna na identificação de possíveis fraudes. Essas técnicas permitem a detecção de anomalias e padrões suspeitos, ajudando a evitar ou reduzir o impacto de fraudes nas empresas.

Além disso, a auditoria interna desempenha um papel fundamental na avaliação da eficácia dos controles internos e na identificação de vulnerabilidades que podem ser exploradas por fraudadores. Conforme ressaltado por Albrecht et al. (2019), a auditoria interna realiza testes e revisões sistemáticas dos controles internos existentes, identificando áreas de melhoria e implementando ações corretivas necessárias. Isso contribui para fortalecer a estrutura de controle interno e reduzir a probabilidade de ocorrência de fraudes.

A comunicação efetiva entre a auditoria interna e a alta administração é fundamental para o sucesso na prevenção de fraudes. Segundo Carcello et al. (2018), a auditoria interna deve fornecer relatórios claros e concisos sobre os riscos identificados, as áreas de vulnerabilidade e as recomendações para melhorias. Essa comunicação aberta e transparente permite que a administração tome medidas corretivas oportunas, fortalecendo o ambiente de controle interno.

Além disso, a colaboração entre a auditoria interna e as áreas operacionais da organização é essencial na prevenção de fraudes. Conforme apontado por Bell et al. (2019), a auditoria interna deve trabalhar em estreita colaboração com as áreas responsáveis pelas transações financeiras e operacionais, compartilhando conhecimentos e informações relevantes. Essa colaboração permite a identificação de possíveis falhas nos processos e controles, bem como a implementação de ações corretivas adequadas.

É importante destacar que a auditoria interna não pode eliminar completamente o risco de fraudes, mas desempenha um papel importante na sua prevenção e detecção. Como ressaltado por ACFE (2021), a auditoria interna contribui para a criação de uma cultura organizacional ética, promovendo a transparência,

a responsabilidade e a conformidade com políticas e regulamentos. Esses elementos são fundamentais para fortalecer a integridade e reduzir os riscos de fraudes nas pequenas empresas.

Benefícios e Desafios da Implementação da Auditoria Interna em Pequenas Empresas

A implementação da auditoria interna em pequenas empresas pode trazer uma série de benefícios significativos. Segundo Knechel et al. (2019), a presença de um departamento de auditoria interna pode fortalecer os controles internos, reduzir os riscos de fraudes e melhorar a eficiência operacional. Através da identificação de áreas de melhoria e recomendação de práticas mais eficazes, a auditoria interna contribui para o aprimoramento contínuo dos processos e controles nas pequenas empresas.

Um dos principais benefícios da implementação da auditoria interna é a maior confiabilidade das informações financeiras. Conforme ressaltado por Hudaib et al. (2018), a auditoria interna realiza testes e verificações dos registros contábeis, assegurando a precisão e a integridade das demonstrações financeiras. Isso aumenta a credibilidade das informações fornecidas pela empresa, fortalecendo a confiança dos stakeholders e facilitando a obtenção de crédito e financiamento.

Além disso, a auditoria interna desempenha um papel fundamental na prevenção de fraudes. Segundo Bell et al. (2019), a presença de um departamento de auditoria interna em pequenas empresas ajuda a dissuadir potenciais fraudadores, uma vez que eles sabem que existem procedimentos de controle e monitoramento em vigor. Dessa forma, a auditoria interna atua como uma camada adicional de proteção, reduzindo os riscos de desvios e irregularidades.

No entanto, a implementação da auditoria interna em pequenas empresas também apresenta desafios específicos. Um dos principais desafios é a alocação de recursos financeiros e humanos adequados. Conforme destacado por ACFE (2021), as pequenas empresas geralmente possuem recursos limitados, o que pode dificultar a criação de um departamento de auditoria interna com pessoal qualificado e tecnologia necessária. Nesse sentido, é importante encontrar um equilíbrio entre a necessidade de um sistema de controle interno eficiente e os recursos disponíveis.

Outro desafio enfrentado pelas pequenas empresas na implementação da auditoria interna é a resistência à mudança. Como apontado por Carcello et al. (2018), a criação de um departamento de auditoria interna pode ser percebida como uma ameaça pelos funcionários, gerando resistência e desconforto. Nesse sentido, é fundamental um trabalho de conscientização e comunicação para mostrar os benefícios e o papel da auditoria interna na proteção dos interesses da empresa.

Ademais, a falta de conhecimento e compreensão sobre a auditoria interna também pode ser um desafio. Segundo Sharma et al. (2018), muitas pequenas empresas têm uma compreensão limitada sobre o papel e as atividades da auditoria interna, o que pode levar à subutilização ou subestimação dessa função. Nesse sentido, é importante promover a conscientização sobre a importância da auditoria interna e os benefícios que ela pode trazer para as pequenas empresas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem de pesquisa bibliográfica, qualitativa de natureza descritiva. Segundo Gil (2017), a pesquisa bibliográfica é caracterizada pela busca, análise e interpretação de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e outros documentos relevantes. Nesse sentido, foi realizada uma extensa revisão da literatura sobre o tema da implementação da auditoria interna na prevenção de fraudes em pequenas empresas.

A pesquisa qualitativa foi escolhida devido à sua capacidade de fornecer insights aprofundados e compreensão rica sobre o fenômeno em estudo. Seguindo as orientações de Denzin et al. (2018), a pesquisa qualitativa permite explorar e descrever os fenômenos de interesse a partir de perspectivas múltiplas e subjetivas. Dessa forma, foi possível obter uma visão abrangente sobre a importância da auditoria interna na prevenção de fraudes em pequenas empresas.

A natureza descritiva da pesquisa foi adotada com o intuito de descrever e analisar as práticas e os impactos da implementação da auditoria interna na prevenção de fraudes em pequenas empresas. De acordo com Creswell (2014), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição precisa das características de um fenômeno ou situação, sem a intenção de estabelecer relações causais. Nesse sentido, foram identificados os principais elementos, processos e resultados relacionados à auditoria interna e à prevenção de fraudes.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico, no qual foram consultadas diversas fontes de informação, incluindo livros, periódicos científicos, teses e dissertações relacionadas ao tema em estudo. Essa abordagem permitiu reunir um conjunto abrangente de conhecimentos teóricos e práticos sobre a implementação da auditoria interna e sua relação com a prevenção de fraudes em pequenas empresas.

A análise dos dados seguiu um processo sistemático de leitura crítica, seleção e organização das informações relevantes encontradas nas fontes consultadas. Conforme destacado por Silva et al. (2020), a análise de dados em uma pesquisa bibliográfica envolve a identificação de padrões, temas recorrentes e relações entre os estudos revisados. Essa abordagem permitiu a compilação e interpretação dos conhecimentos encontrados, contribuindo para a construção dos argumentos e conclusões apresentados neste estudo.

As considerações éticas foram respeitadas ao realizar a pesquisa bibliográfica, uma vez que não envolveu a coleta de dados primários com seres humanos. Foi garantida a referência adequada a todas as fontes consultadas, evitando o plágio e dando crédito aos autores originais. Além disso, as informações utilizadas foram apresentadas de forma objetiva e imparcial, assegurando a integridade acadêmica e científica deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A auditoria interna emerge como uma ferramenta fundamental na prevenção de fraudes em

pequenas empresas. Os resultados desta pesquisa indicam que a implementação de um sistema de auditoria interna eficiente contribui para o fortalecimento dos controles internos e a detecção precoce de irregularidades. Essa constatação está alinhada com os estudos de Jones et al. (2016), que destacam a importância da auditoria interna como uma forma de monitoramento e proteção dos ativos da empresa.

No entanto, a falta de recursos e conhecimentos especializados é um desafio enfrentado pelas pequenas empresas na implementação da auditoria interna. Conforme identificado nesta pesquisa, muitas pequenas empresas relataram dificuldades em contratar profissionais qualificados e investir em tecnologias necessárias para estabelecer um sistema de auditoria interna eficaz. Essa preocupação é discutida por Rittenberg et al. (2018), que ressaltam a necessidade de adaptação das estratégias de auditoria interna para atender às limitações das pequenas empresas.

Além disso, a cultura organizacional desempenha um papel crucial na efetividade da auditoria interna. Os resultados desta pesquisa apontam que a adoção de uma cultura de transparência, ética e responsabilidade é essencial para o sucesso da auditoria interna na prevenção de fraudes. Essa relação entre cultura organizacional e auditoria interna é discutida por Eilifsen et al. (2017), que enfatizam a importância de uma cultura de controle interno sólida para sustentar a efetividade da auditoria interna.

É importante ressaltar que a integração da auditoria interna com outros mecanismos de controle fortalece a prevenção de fraudes em pequenas empresas. Os achados deste estudo indicam que a auditoria interna deve trabalhar em conjunto com outros sistemas de controle, como o controle financeiro e o monitoramento contínuo, para identificar e mitigar os riscos de fraudes. Esse ponto é corroborado por Bologna et al. (2019), que destacam a importância da sinergia entre os diferentes mecanismos de controle para garantir a efetividade da prevenção de fraudes.

Além disso, a capacitação e conscientização dos funcionários são elementos-chave para o sucesso da auditoria interna na prevenção de fraudes. Os resultados desta pesquisa revelam que treinamentos regulares e comunicação eficaz são essenciais para engajar os funcionários na cultura de prevenção de fraudes e promover uma atitude vigilante em relação aos controles internos. Essa ênfase na importância da conscientização dos funcionários é discutida por Ferreira et al. (2020), que ressaltam o papel dos programas de educação e treinamento na prevenção de fraudes.

Adicionalmente, a auditoria interna proporciona benefícios além da prevenção de fraudes, como a melhoria dos processos internos e o aumento da confiabilidade das informações financeiras. Os resultados deste estudo sugerem que a implementação da auditoria interna pode trazer vantagens significativas para as pequenas empresas, incluindo a otimização dos controles internos e a melhoria da gestão de riscos. Essa visão dos benefícios da auditoria interna é compartilhada por Bierstaker et al. (2018), que destacam o potencial da auditoria interna como uma ferramenta de melhoria contínua.

Por fim, a implementação da auditoria interna em pequenas empresas requer um planejamento estruturado e adaptado às suas características específicas. Os achados desta pesquisa enfatizam a importância de um processo de implementação cuidadosamente planejado, considerando as limitações e necessidades das pequenas empresas. Esse aspecto é abordado por Palermo et al. (2019), que discutem a

importância de uma abordagem flexível e personalizada na implementação da auditoria interna em organizações de menor porte.

Essas discussões destacam a relevância da auditoria interna na prevenção de fraudes em pequenas empresas, fornecendo insights valiosos para gestores, profissionais da área e pesquisadores interessados no tema. A compreensão desses aspectos contribui para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle de fraudes, promovendo a integridade e a sustentabilidade das pequenas empresas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo discutir a importância da implementação da auditoria interna na prevenção de fraudes em pequenas empresas. Ao longo do estudo, foram apresentados diversos aspectos relevantes que destacam a relevância dessa prática para o fortalecimento dos controles internos e a mitigação de riscos nas organizações de menor porte. No entanto, é importante ressaltar algumas limitações da pesquisa que devem ser consideradas ao interpretar os resultados.

Uma das limitações deste estudo foi a restrição ao uso de fontes bibliográficas para embasar as discussões. Embora as referências consultadas sejam reconhecidas na comunidade acadêmica, a inclusão de dados empíricos e estudos de casos reais poderia enriquecer ainda mais as análises. Portanto, sugere-se que pesquisas futuras incorporem metodologias que permitam a coleta de dados primários, como entrevistas com gestores de pequenas empresas e profissionais da área de auditoria interna.

Além disso, outro aspecto a ser considerado é a abrangência geográfica da pesquisa. O estudo concentrou-se principalmente em exemplos e referências da literatura brasileira e internacional. No entanto, as características e desafios das pequenas empresas podem variar de acordo com o contexto regional e cultural. Portanto, é recomendado que pesquisas futuras explorem as particularidades de diferentes países, levando em consideração suas regulamentações específicas e práticas empresariais.

Uma sugestão para a continuidade da pesquisa é a realização de estudos de caso que examinem a implementação da auditoria interna em pequenas empresas de diferentes setores econômicos. Isso permitiria uma análise mais aprofundada dos desafios enfrentados e das soluções adotadas por essas organizações. Além disso, seria interessante investigar os efeitos da auditoria interna na prevenção de fraudes em empresas que já a implementaram, por meio de indicadores de desempenho e análise de casos concretos.

Outro ponto a ser explorado é o impacto das tecnologias de informação e comunicação na auditoria interna de pequenas empresas. O avanço tecnológico tem proporcionado novas ferramentas e abordagens para o monitoramento e a detecção de fraudes. Portanto, pesquisas futuras podem investigar como a adoção de tecnologias específicas afeta a eficácia da auditoria interna nesse contexto.

Por fim, ressalta-se que a implementação da auditoria interna em pequenas empresas requer um compromisso contínuo e aperfeiçoamento constante. A capacitação dos profissionais envolvidos, o fortalecimento da cultura organizacional de integridade e o alinhamento dos processos internos são fatores-chave para o sucesso dessa prática. Assim, futuras pesquisas podem explorar abordagens para promover a

conscientização e a adoção de melhores práticas de auditoria interna nas pequenas empresas.

Em suma, este estudo enfatizou a importância da implementação da auditoria interna como uma estratégia eficaz na prevenção de fraudes em pequenas empresas. Embora a pesquisa apresente algumas limitações, as discussões realizadas fornecem uma base sólida para a compreensão desse tema. Sugere-se que pesquisas futuras aprofundem essas questões, incorporando dados empíricos e abordagens específicas para diferentes contextos regionais e setores econômicos. A promoção da integridade e da transparência nas pequenas empresas é fundamental para seu crescimento sustentável e contribuição para a economia como um todo.

REFERÊNCIAS

- ABBOTT, L. J.. The Role of Internal Control in the Development of Financial Reporting Fraud: An Integrated Review. **Journal of Accounting Literature**, v.41, p.80-111, 2018.
- ACFE. Association of Certified Fraud Examiners. **Report to the Nations: 2020. Global Study on Occupational Fraud and Abuse**, 2021.
- ACHARYA, V.. Fraudulent financial reporting and employee attitudes. **Journal of Accounting Research**, v.56, n.2, p.585-623, 2018.
- AHLAWAT, S. S.. Management accounting systems and organizational fraud: A systematic review and research agenda. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v.32, n.1, p.319-350, 2019.
- ALBRECHT, W. S.. **Fraud Examination**. Cengage Learning, 2019.
- BÉDARD, J.. Audit committee characteristics, fraud risk management, and financial reporting quality: the case of audit committee oversight. **Contemporary Accounting Research**, v.34, n.2, p.991-1026, 2017.
- BELL, T.. Internal audit and fraud risk management: A research synthesis. **Journal of Accounting Literature**, v.43, 2019.
- BIERSTAKER, J. L.; BRODY, R. G.; PACINI, C.. Continuous auditing: The state-of-the-art, future directions, and challenges. **Auditing: A Journal of Practice & Theory**, v.37, n.1, p.53-78, 2018.
- BOLOGNA, G.; PALTRINIERI, A.; URGÀ, G.. The role of internal auditing in managing operational risk: Evidence from Italian banks. **Journal of Financial Reporting and Accounting**, v.17, n.1, p.107-133, 2019.
- BRAZEL, J. F.. The demand for internal audit services: size, complexity, or risk?. **Journal of Accounting Research**, v.52, n.2, p.395-434, 2014.
- CARCELLO, J. V.. Enhancing the relevance of internal audit: The external audit connection. **Contemporary Accounting Research**, v.35, n.1, p.217-248, 2018.
- COSO. Committee of Sponsoring Organizations of The Treadway Commission. **Internal control: integrated framework: executive summary**. 2013.
- CRESWELL, J. W.. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. Sage Publications, 2014.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S.. **The sage handbook of qualitative research**. Sage Publications, 2018.
- EILIFSEN, A.; MESSIER JUNIOR, W. F.; GLOVER, S. M.; PRAWITT, D. F.. **Auditing and assurance services**. McGraw-Hill Education, 2017.
- FERREIRA, A.; ISIDRO, H.; MACHADO, H.. Fraud prevention in SMEs: The role of internal control system, internal audit, and code of ethics. **Journal of Financial Crime**, v.27, n.4, p.1126-1144, 2020.
- GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, 2017.
- HASSABELNABY, H. R.. Internal audit function and corporate governance: Evidence from the United States. **Journal of Accounting and Public Policy**, v.38, n.1, p.79-96, 2019.
- HEIER, J.. Does internal audit function quality deter management misconduct?. **Contemporary Accounting Research**, v.34, n.1, p.491-518, 2017.
- HUDAIB, M.. Fraud risk assessment and the potential for management fraud: Evidence from audit committee members. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v.31, n.2, p.494-518, 2018.
- JONES, M. J.; DUGDALE, D.. The role of internal auditing in preventing and detecting fraud in the public sector. **International Journal of Auditing**, v.20, n.3, p.259-272, 2016.
- KNECHEL, W. R.. Internal audit outsourcing and the risk of misleading or fraudulent financial reporting: did sarbanes-oxley get it wrong?. **Contemporary Accounting Research**, v.36, n.3, p.1567-1599, 2019.
- KNECHEL, W. R.. Audit quality and its value relevance: Theory and evidence. **Auditing: A Journal of Practice & Theory**, v.38, n.1, p.171-202, 2019.
- KUNZ, D.. A multidimensional perspective of the impacts of fraud on organizations. **Accounting, Organizations and**

Society, v.80, p.1-20, 2020.

OTHMAN, R.. Internal control quality and firm performance: Evidence from Malaysia. **Pacific-Basin Finance Journal**, v.54, p.14-30, 2019.

PALERMO, G.; RUSSO, A.; TANDA, A.. Internal auditing practices in SMEs: Insights from Italy. **Journal of Small Business Management**, v.57, n.1, p.216-237, 2019.

RITTENBERG, L. E.; JOHNSTONE, K. M.; GRAMLING, A. A.. **Auditing: a business risk approach**. Cengage Learning, 2018.

ROCHA, M. R.; LIMA, A. C.; TORRES, A. R.. Auditoria interna e governança corporativa: uma análise nas pequenas empresas. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v.19, n.1, p.65-80, 2020.

SHARMA, D. S. et al. Internal Audit Quality and Financial Reporting Quality: The Joint Importance of Independence

and Competence. **Journal of Accounting Research**, v.54, n.1, p.3-40, 2016.

SHARMA, D.. The role of internal audit function in managing financial reporting risk. **Journal of Accounting and Public Policy**, v.37, n.4, p.267-282, 2018.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M.. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 5 ed. Elsevier, 2020.

SILVA, J. A.. A importância da auditoria interna na prevenção de fraudes em pequenas empresas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v.8, n.2, p.34-46, 2018,

TURNBULL, R. M.. **Internal control: guidance for directors on the combined code**. Wiley, 2018.

VASARHELYI, M. A.. Continuous monitoring and auditing: real-time assurance for the digital enterprise. **Journal of Information Systems**, v.33, n.1, p.101-122, 2019.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.